

## ANÁLISE PARCIAL DO MATERIAL CERÂMICO DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO CERRITO TAÍM 11, BANHADO DO TAÍM, SUL DO BRASIL.

**CAMILA DOS SANTOS BORGES<sup>1</sup>; ISABELA LOURENÇO CRUZ<sup>2</sup>; ALUÍSIO  
GOMES ALVES<sup>3</sup>; RAFAEL GUEDES MILHEIRA<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [camiladossantosborges@gmail.com](mailto:camiladossantosborges@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [isa.lourenco.c@gmail.com](mailto:isa.lourenco.c@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas - [aluisioalves.br@gmail.com](mailto:aluisioalves.br@gmail.com)

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas – [milheirarafael@gmail.com](mailto:milheirarafael@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa foi desenvolvida no âmbito do projeto “Arqueologia e História Indígena do Pampa: Estudo das populações pré-coloniais na bacia hidrográfica da Laguna dos Patos e Lagoa Mirim”, e trata dos resultados da análise ainda em estágio inicial do material cerâmico proveniente do sítio Cerrito Taim 11, localizado na área da Estação Ecológica do Taim, entre os municípios de Rio Grande e Santa Vitória do Palmar, sul do Brasil, e escavado em março de 2023.

O sítio Taim 11 é categorizado como um “cerrito de índio”, que são sítios arqueológicos distribuídos no bioma Pampa, presentes no Rio Grande do Sul, no Uruguai e no nordeste da Argentina, geralmente localizados nas proximidades de lagoas e banhados, em áreas alagadiças. Os cerritos são aterros ou montículos de terra que possuem, em suas estruturas sedimentares, vestígios de cultura material como artefatos cerâmicos, líticos e instrumentos trabalhados em osso, restos alimentares (botânicos e faunísticos), estruturas de fogueira e sepultamentos humanos (MILHEIRA; GIANOTTI, 2018). Essas estruturas monticulares foram construídas por grupos pescadores-caçadores-coletores pampeanos, entre um período cronológico de 5000 anos AP a 200 anos AP, embora os cerritos do sul do Brasil não devam ultrapassar a faixa temporal de 3500 anos AP (MILHEIRA; CALIPPO; HAIMOVICI, 2023; LÓPEZ MAZZ, 2001). Esses grupos são referenciados como os antecedentes dos povos indígenas conhecidos no período colonial como Charrua e Minuano (BECKER, 2006).



**Figura 1:** Setor da escavação do material cerâmico analisado **Figura 2:**  
Cobertura de cerâmicas da quadrícula 04



Os vestígios cerâmicos encontrados nos cerritos foram denominados na literatura especializada como pertencentes à Tradição Vieira ainda nos anos

1960, a partir de pesquisas empreendidas pelo Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas (PRONAPA) que estabeleceram pioneiras campanhas de pesquisa arqueológica no Brasil, para caracterizar a cerâmica produzida por grupos caçadores-coletores no contexto dos aterros do Rio Grande do Sul e do norte do Uruguai (SCHMITZ, 2011 [1976]). Neste período, as cerâmicas de cerrito foram descritas como vasilhas de formas simples, homogêneas, pequenas e sem apelo decorativo, associadas a ceramistas pouco habilidosos e a uma cultura simples (SCHMITZ; NAUE; BASILE BECKER, 2006). As pesquisas desenvolvidas recentemente, no entanto, avançam para contrariar a ultrapassada perspectiva histórico-culturalista de suposta simplicidade cultural das sociedades indígenas pampeanas, demonstrando que a complexidade tecnológica das vasilhas cerâmicas reflete escolhas técnicas conscientes, e não limitações inatas (RIBEIRO; MILHEIRA, 2015).

Este trabalho aplica uma análise tecnotipológica que consiste em caracterizar os atributos métricos e formais dos materiais cerâmicos, com o objetivo de identificar as escolhas tecnológicas empregadas pelos ceramistas na produção dos vasilhames do sítio Taim 11. Objetiva-se, desta maneira, descrever os tipos morfológicos dos vasilhames e as funções domésticas e simbólicas que os grupos construtores de cerritos, na região do banhado do Taim, atribuíram na manufatura de seus potes cerâmicos, assim como verificar correlações e distinções entre este material e as coleções de cerâmica Vieira descritas na literatura, provenientes de sítios cerritos estabelecidos em outros contextos.

## 2. METODOLOGIA

A análise da amostra envolveu a seleção de peças com comprimento ou largura de pelo menos 2 cm, exceto nos casos de peças que possuem atributos bastante expressivos em relação ao contexto geral (determinados tratamentos de superfície, decoração plástica, ou características da pasta pertinentes para a análise e interpretação dos dados). Foram analisados 207 fragmentos provenientes de três quadrículas de 1m<sup>2</sup> escavadas no Taim 11.

A análise das características tecnotipológicas é realizada sobre cada fragmento cerâmico, a partir de uma tabela de atributos definida com base na literatura especializada e tradicionalmente utilizada para esta finalidade. (LA SALVIA e BROCHADO, 1989; RICE, 1987; MEGGERS e EVANS, 1970). A planilha envolve o preenchimento, em Excel, dos dados de proveniência, as medidas, a definição da classe (parede, borda ou base), características referentes à borda (forma, tipo, porcentagem, inclinação e forma do vaso), a lábio (forma, espessura e decoração), à base (diâmetro, porcentagem e forma), os dados tecnológicos (tipo, frequência e tamanho do antiplástico; técnica de produção; tipo de queima; tratamento de superfície interno e externo; tipo de decoração plástica), a cor do banho ou engobo, as marcas de uso e os fatores pós-depositacionais averiguados em cada peça.

Os fragmentos são medidos com paquímetro e um ábaco é utilizado para inferir a medida aproximada do diâmetro dos vasilhames a partir das bordas. Para a análise do tipo e frequência de antiplástico, foi utilizada uma lupa digital que permite visualizar em escala microscópica os grãos minerais que compõem a pasta da cerâmica. A frequência diferencia argilas com pouco antiplástico (10% ou menos de antiplástico), com presença mediana (de 10 a 30% de antiplástico) e com presença abundante (mais de 30% de antiplástico). A definição do tipo de

queima é uma classificação visual atribuída a partir da coloração da pasta, com oito variáveis observáveis.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 207 fragmentos analisados, é predominante a presença das paredes dos vasilhames, observadas em 176 peças (85%). Todos os 30 fragmentos de borda analisados são de forma direta, e o tipo predominante é simples (70%). Os lábios são em maioria de forma apontada (46,6%), seguido pelas formas arredondada (33,3%), plana (16,6%) e biselada (3,3%), e não possuem decoração. Todos os fragmentos analisados foram confeccionados com a técnica de produção roletada ou acordelada, que consiste na sobreposição de roletes de argila para dar forma ao vasilhame (LA SALVIA e BROCHADO, 1989).

Acerca do antiplástico, o tipo mais frequente representa grãos minerais como quartzo, mica e feldspato em 150 fragmentos (72,4%), seguido pela combinação de mineral com hematita em 37 fragmentos (17,8%). Em tamanho, é predominante a presença de grãos finos (menores que 2mm) em 192 fragmentos (92,7%), 12 fragmentos (5,7%) têm tamanho fino e médio (de 2-4mm) e 3 fragmentos (1,4%) apresentam a combinação de grãos finos, médios e grossos (maiores que 4mm). A frequência de antiplástico mais observada consiste na presença mediana em 116 fragmentos (56%), seguida da presença abundante em 52 fragmentos (25,1%) e pouca em 39 fragmentos (18,8%).

A respeito da queima da pasta, é observada em 73 fragmentos (35,2%) a predominância do tipo de queima sem núcleos, com cor uniforme variando do cinza ao preto, que expressa uma queima do tipo redutora, na qual a argila cozida em uma atmosfera sem oxigênio livre resulta em uma coloração escura (RICE, 1987). 55 fragmentos (26,57%) apresentaram o tipo de queima sem núcleos, com cor uniforme variando do cinza claro ao pardo.

Os tratamentos de superfície distinguidos foram o alisado nas faces interna e externa (62,8%), o polimento interno e externo (8,7%), a combinação de polimento interno e alisado externo (14,9%), e de alisado interno e polimento externo (6,2%). 4 fragmentos (1,9%) apresentam estriado linear nas faces internas, e 3 fragmentos (1,4%) nas faces externas. 6 fragmentos (2,89%) possuem banho de cor variando do bege ao alaranjada na face interna e 3 (1,44%) apresentam o mesmo tratamento na face externa.

Foram identificados 4 fragmentos (1,9%) de parede e 2 fragmentos (0,97%) de borda com furo de suspensão. Uma das bordas em questão é um artefato que possui acabamento alisado na seção de quebra e que pode ter sido utilizado como um pingente. Dos 207 fragmentos analisados, 39 (18,8%) apresentam concreções ferruginosas agregadas nas superfícies interna e/ou externa, associadas a fatores pós-deposicionais.

Os fragmentos analisados até então permitem afirmar que as cerâmicas do Taim 11 foram manufaturadas com escolhas complexas que sugerem um tratamento de superfície geralmente trabalhado de maneira mais meticulosa nas faces internas. São vasilhames relativamente pequenos em diâmetro, com paredes pouco espessas, as decorações plásticas ou pintadas são pouco representadas, e o antiplástico é majoritariamente composto por areia fina.

## 4. CONCLUSÕES

Os fragmentos de cerâmicas do Taim 11 analisados até então não demonstram características expressivamente distintas das observadas em coleções de cerritos localizados nas proximidades da Laguna dos Patos (BELLETTI, 2010; FINKLER, 2014; RIBEIRO 2016). A variabilidade observada nos tratamentos de superfície, nos processos de queima e coloração da pasta, e na seleção do antiplástico demonstram que a cerâmica Vieira não é o produto de uma indústria simples e desqualificada, como retratado na bibliografia dos primeiros trabalhos acerca de arqueologia dos cerritos.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BECKER, Ítala Irene Basile. O que sobrou dos índios pré-históricos do Rio Grande do Sul. 2.ed. **Documentos**. São Leopoldo, n.5, p.125-147, 2006.
- BELLETTI, Jaqueline S. **Uns caquinhos num montão de terra: o que fazer com eles? Discussões sobre cerâmica em cerritos no sudoeste da Laguna dos Patos - Rio Grande do Sul/Brasil**. 2010. 202f. Monografia (Graduação em História). Universidade Federal de Pelotas, Pelotas. 2010.
- FINKLER, Renato. R. **Análise do perfil tecnológico da indústria cerâmica do cerrito PSG-06 Valverde, Pelotas/RS-Brasil**. 2014. 92f. Monografia (Graduação em Antropologia). Universidade Federal de Pelotas, Pelotas. 2014.
- LA SALVIA, Fernando; BROCHADO, José Proenza. **Cerâmica Guarani**. 2<sup>a</sup> ed. Porto Alegre: Posenato & Cultura, 1989. 175p.
- LÓPEZ MAZZ, José Maria. Las estructuras tumulares (cerritos) del litoral atlántico uruguayo. **Latin American Antiquity**. Washington, v.12, n.3. p.231-255, 2001.
- MEGGERS, Betty; EVANS, Cliford. 1970. **Como Interpretar a Linguagem da Cerâmica: Manual para Arqueólogos**. 1<sup>a</sup> ed. Washington, D.C.: Smithsonian Institution. 222 p.
- MILHEIRA, R. G; CALIPPO, F. Ri; HAIMOVICI, M. Archaeology of Fishing of the Earthen and Shell Moundbuilders (Cerritos and Sambaquis) of the Patos Lagoon, Southern Brazil, 3200–200 Years BP. In: **Historical Ecology and Landscape Archaeology in Lowland South America**. Cham: Springer International Publishing, 2023. p. 181-204.
- MILHEIRA, R. G.; GIANOTTI G. C. The Earthen Mounds (Cerritos) of Southern Brazil and Uruguay. **Encyclopedia of Global Archaeology**, pp. 1-9, 2018.
- RIBEIRO, B. L. R; MILHEIRA, R. G. A cerâmica dos cerritos no Pontal da Barra-Pelotas/RS: por uma (necessária) revisão conceitual da tradição Vieira. **Teoria e sociedade**, v. 23, p. 95-124, 2015.
- RIBEIRO, Bruno L. **Cacos de gente: ontologia e simetria em análises cerâmicas de cerritos do Pontal da Barra e Lagoa do Fraga – Pelotas/RS**. 198f. Monografia (Graduação em Antropologia). Universidade Federal de Pelotas, Pelotas. 2016.
- RICE, Prudence M. **Pottery analysis: a source book**. Chicago: University of Chicago Press, 1987. 559p.
- SCHMITZ, Pedro Ignácio. **Sítios de pesca lacustre em Rio Grande, RS, Brasil**. 1<sup>a</sup> ed. São Leopoldo: Instituto Anchieta de Pesquisas. 2011 [1976]. 280p.
- SCHMITZ, Pedro Ignácio; NAUE, Guilherme; BASILE BECKER, Itala Irene. Os aterros do sul: a tradição Vieira. Arqueologia do Rio Grande do Sul. 2.ed. **Documentos**. São Leopoldo, n.5, p. 101-124, 2006.